

Checklist das aves do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil

Alessandro Pacheco Nunes¹, Fernando Costa Straube^{2,3},
Rudi Ricardo Laps^{3,4} & Sérgio Roberto Posso^{3,4}

1. Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação/Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil. (tiriba.ms@gmail.com)
2. Hori Consultoria Ambiental, Curitiba, PR, Brasil.
3. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), Brasil.
4. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, Brasil.

Recebido 21 novembro 2016

Aceito 6 fevereiro 2017

DOI: 10.1590/1678-4766e2017154

ABSTRACT. Checklist of the birds of the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Contrasting with several other Brazilian states, just recently the state of Mato Grosso do Sul started to organize an inventory of its birdlife. We list 630 species of birds for the Mato Grosso do Sul, belonging to 26 orders and 74 families, representing 34% of birds occurring in Brazil. About 90% of these species have documented records of its occurrence in the state (Main List), according to proposed by CBRO. The others species still wait for adequate supporting documentation (Secondary List). Forty five species were excluded for the Main List and included in Tertiary List due to problems in supporting documentation and/or incompatible distribution. The variety of landscapes and vegetation types under the influence of the biomes Cerrado, Pantanal, Atlantic forest, Chaco and *Bosque Chiquitano* is partly responsible for the high species diversity in Mato Grosso do Sul. However, several of these landscapes have been suppressed and/or severely altered by pastures, agriculture (mostly monocultures of sugar cane and soybeans) and agroforestry (*Pinus* and *Eucalyptus*). Thirty-eight species of birds occurring in the state were present on red lists at the global and/or national level. There are still large gaps in knowledge about the avifauna of Mato Grosso do Sul, mainly in the region of Paiaguás in the Pantanal wetlands and in neighboring regions with the state of Goiás, Paraguay (Chaco) and Bolivia (*Bosque Chiquitano*). Institutions such as Embrapa Pantanal and the Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, as well as the research of environmental consultants and birdwatchers, were relevant in the advancement of ornithological knowledge in the state. Much of the institutional museums harbor specimens collected in Mato Grosso do Sul, which highlights are the Museum of Comparative Zoology (Cambridge, USA), the American Museum of Natural History (New York), the Field Museum of Natural History (Chicago) and the National Museum of Natural History (Washington). In Brazil the main ornithological collections that keep material from Mato Grosso do Sul are the Museu de Zoologia (USP, São Paulo), the Museu Nacional (Rio de Janeiro) and the collection of Departamento de Zoologia at Universidade Federal de Minas Gerais (DZUFMG, Minas Gerais).

KEYWORDS. Pantanal, Cerrado, conservation status, biodiversity, Biota-MS Program.

RESUMO. Em contraste com vários outros estados brasileiros, apenas recentemente o Mato Grosso do Sul iniciou o inventário organizado de sua avifauna. Relacionamos 630 espécies de aves para o Mato Grosso do Sul, pertencentes a 26 ordens e 74 famílias, que corresponde a 34% da avifauna ocorrente no Brasil. Cerca de 90% dessas espécies apresentam registros comprobatórios de ocorrência no estado conforme as normas propostas pelo CBRO. A grande diversidade de fitofisionomias e paisagens sob influência dos biomas Cerrado, Pantanal, Chaco, Bosques Chiquitanos e Mata Atlântica são responsáveis em parte, pela diversidade de espécies ocorrentes no Mato Grosso do Sul. No entanto, várias dessas fitofisionomias e paisagens já foram suprimidas e/ou alteradas pela pecuária e principalmente monoculturas (*Pinus*, *Eucalyptus* e cana-de-açúcar). Trinta e oito espécies de aves ocorrentes no estado encontram-se presentes em listas de espécies ameaçadas de extinção em âmbito global e/ou nacional. Ainda existem grandes lacunas de conhecimento sobre a avifauna sul-matogrossense, notadamente no Pantanal do Paiaguás e em regiões limítrofes com o estado de Goiás e países como Paraguai (Chaco) e a Bolívia (Bosques Chiquitanos). Instituições como Embrapa Pantanal e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, bem como o trabalho de consultores ambientais e observadores de aves foram relevantes no avanço do conhecimento sobre a avifauna no estado. Grande parte dos museus institucionais no exterior abriga exemplares coletados no Mato Grosso do Sul, dentre os quais se destacam o Museum of Comparative Zoology (Cambridge, EUA), o American Museum of Natural History (Nova York, EUA), o Field Museum of Natural History (Chicago, EUA) e o National Museum of Natural History (Washington, DC, EUA). No Brasil as principais coleções que guardam material ornitológico sul-matogrossense são o Museu de Zoologia (USP, São Paulo), o Museu Nacional (UFRJ, Rio de Janeiro) e o Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais (DZUFMG, Minas Gerais).

PALAVRAS-CHAVE. Pantanal, Cerrado, biodiversidade, Programa BIOTA-MS.

Listas faunísticas são muito importantes para o avanço das ciências naturais, como fontes indispensáveis de subsídios a outras áreas do conhecimento, como a biogeografia, a ecologia e mesmo seus desdobramentos, como a biologia da conservação e as avaliações de impacto ambiental (SILVEIRA *et al.*, 2010; SCHERER-NETO *et al.*, 2011). De fato, todo o conhecimento sobre a distribuição das aves brasileiras

começou a ser estabelecido, ao longo da história, com o acúmulo de dados originários dos tantos estudos de natureza regional (PACHECO & BAUER, 2001).

Por várias razões, o Mato Grosso do Sul apenas recentemente iniciou o inventário organizado de sua avifauna, contrastando fortemente com outros estados brasileiros como São Paulo (IHERING, 1898, 1900, 1904), Rio Grande do Sul

(IHERING, 1899), Minas Gerais (PINTO, 1952) e Espírito Santo (RUSCHI, 1953). Este estudo, fundamentado como fonte de referência, objetiva relacionar as espécies de aves até o momento registrados no Estado de Mato Grosso do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste *checklist*, que deve ser tratado como uma ferramenta preliminar e suscetível a alterações, foram considerados registros visuais, audiovisuais e/ou sonoros disponíveis na literatura, museus institucionais no Brasil e no exterior, bem como os dados obtidos em campo pelos autores em diversas localidades do estado.

Ela foi construída com base no formato da “Lista das Aves do Brasil”, compilação que é anualmente produzida e atualizada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2011), grupo de estudos da Sociedade Brasileira de Ornitologia. Sob essa chancela, o procedimento aqui adotado inclui tanto a apresentação quanto os critérios adotados por aquele Comitê, com dois limites bem claros e definidos para a admissão de espécies ao inventário: (1) Lista Primária (LP), que agrega espécies com pelo menos um dos registros de ocorrência no Mato Grosso do Sul provido de evidência documental, ou seja, item(ns) disponível(is) para consulta independente, na forma de espécime integral ou parcial, fotografia, gravação de áudio ou vídeo, que permitam a determinação segura e indiscutível do táxon e (2) Lista Secundária (LS), incluindo espécies contando com um ou mais registros para o território sul-mato-grossense, mas cuja evidência documental não é conhecida ou disponível. Neste contexto, o protocolo de filtragem é o detalhamento da informação alusiva ao contato, seja visual ou auditivo, associado obrigatoriamente à coerência com o padrão distribucional e de dispersão da espécie estabelecido com base em evidências documentais. As espécies incluídas à lista estadual sob esse critério encontram-se discriminadas entre colchetes.

Em virtude do objetivo deste estudo, não se encontram indicados elementos fundamentais para o juízo e conclusões aqui procedidos, informações essas que estão em vias de compilação em obra especialmente destinada e esse fim (NUNES, *et al.*, 2007).

Adicionalmente, e também conforme recomendações do CBRO, são excluídas algumas espécies que, embora citadas na literatura como componentes da avifauna do Mato Grosso do Sul, carecem de detalhes documentados ou minimamente circunstanciados. Esses casos estão consolidados em uma Lista Terciária (Apêndice 1), que também aponta a fonte original de menção e a racionalia respectiva para a exclusão.

A lista de espécies segue a ordenação taxonômica bem como a nomenclatura científica e os nomes em português propostos pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2011), com exceção de algumas recentes deliberações para as famílias Caprimulgidae e Thraupidae/Emberizidae e, ainda, de situações provisórias (*incertae sedis*) de alguns grupos ou espécies, nesses casos baseados na edição anterior

da mesma lista (CBRO, 2009), sob a forma de arranjo mais coerente e consensual possível.

Adicionalmente, este estudo adota os limites de espécies para *Aburria* Reichenbach, 1853 apresentados por LOPES (2009) contra GRAU *et al.* (2004) e CBRO (2011), particularmente na aceitação de *A. grayi* Pelzeln, 1870 e *A. nattereri* Reichenbach, 1862 como espécies plenas. Além disso, também se utiliza os conceitos e conclusões de D’HORTA *et al.* (2008) na admissão de quatro espécies antes agregadas em *Icterus cayanensis* (Linnaeus, 1766), tais como *I. pyrropterus* (Vieillot, 1819), *I. valenciobuenoi* Ihering, 1902; *I. periporphyrus* (Bonaparte, 1850) e *I. tibialis* Swainson, 1838, sendo as três primeiras ocorrentes no Mato Grosso do Sul (vide OMLAND *et al.*, 1999; STURGE *et al.*, 2009). Essas manobras, embora discordantes do cenário nacional, visam ao fortalecimento do conhecimento da distribuição dos respectivos táxons envolvidos, todos eles – na opinião dos autores – perfeitamente reconhecíveis e dispondo de documentações satisfatórias.

Por questões de objetividade, os nomes em português aludem exclusivamente aos “nomes vernáculos técnicos” (*sensu* FARIAS & ALVES, 2007). Cientes de que se tratam de denominações técnicas escolhidas para individualizar cada espécie de ave brasileira com uma única designação em língua portuguesa, acreditamos que tais nomes possuem caráter puramente instrumental, visando tão somente à comunicação com o público leigo. Nomes populares autênticos (“nomes locais”, segundo FARIAS & ALVES, 2007) desta forma, não são apresentados, aguardando estudos pertinentes de colecionamento geograficamente significativo e a necessária base linguística, visando especialmente à preservação desse patrimônio cultural de indiscutível importância.

Na elaboração da lista de espécies de aves ameaçadas de extinção ocorrentes no Mato Grosso do Sul, consideramos a lista nacional de espécies ameaçadas (SILVEIRA & STRAUPE, 2008), com os seguintes status de ameaça: CR (Criticamente em Perigo), EN (Em Perigo) e VU (Vulnerável).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relacionamos 630 espécies de aves para o Mato Grosso do Sul, pertencentes a 26 ordens, 74 famílias e 396 gêneros (Tab. I), o que corresponde a aproximadamente 35% das espécies ocorrentes no Brasil (CBRO, 2011).

Aproximadamente 90% das espécies de aves ocorrentes no estado apresentam registros comprobatórios de ocorrência por meio de espécime(s) integral(is) ou parcial(is), fotografia, gravação de áudio ou vídeo e outros tipos de documentos que permitam a determinação segura, e a aferição posterior, do táxon (vide CARLOS *et al.*, 2010). As demais ainda aguardam documentação adequada, mas foram incluídas provisoriamente na lista secundária. Quarenta e seis espécies foram transferidas para a lista terciária devido à ausência (ou casos insolúveis mal esclarecidos) de documentação, associada à incompatibilidade de distribuição geográfica (Apêndice 1).

Tab. I. Lista das aves do estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). Status de conservação: CR (Criticamente em Perigo), EN (Em Perigo) e VU (Vulnerável), segundo SILVEIRA & STRAUBE (2008).

Nome do táxon	Nome popular
STRUTHIONIFORMES	
Rheidae	
<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	ema
TINAMIFORMES	
Tinamidae	
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	macuco
[<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)]	tururim
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inhambuguaçu
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz
<i>Nothura minor</i> (Spix, 1825) ^{VU}	codorna-mineira
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela
[<i>Taoniscus nanus</i> (Temminck, 1815)] ^{VU}	inhambu-carapé
ANSERIFORMES	
Anhimidae	
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	anhuma
<i>Chauna torquata</i> (Oken, 1816)	tachã
Anatidae	
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	marreca-caneleira
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	asa-branca
<i>Coscoroba coscoroba</i> (Molina, 1782)	capororoca
<i>Neochen jubata</i> (Spix, 1825)	pato-corredor
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	pato-de-crista
<i>Callonetta leucophrys</i> (Vieillot, 1816)	marreca-de-coleira
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758	marreca-toicinho
[<i>Anas versicolor</i> Vieillot, 1816]	marreca-cricri
<i>Anas platalea</i> Vieillot, 1816	marreca-colhereira
[<i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1832)]	paturi-preta
<i>Netta peposaca</i> (Vieillot, 1816)	marrecão
<i>Nomonyx dominica</i> (Linnaeus, 1766)	marreca-de-bico-roxo
<i>Oxyura vittata</i> (Philippi, 1860)	marreca-pé-na-bunda
GALLIFORMES	
Cracidae	
<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	aracuã
<i>Ortalis canicollis</i> (Wagler, 1830)	aracuã-do-pantanal
<i>Penelope supercilialis</i> Temminck, 1815	jacupemba
<i>Penelope ochrogaster</i> Pelzeln, 1870 ^{VU}	jacu-de-barriga-castanha
<i>Aburria grayi</i> Pelzeln, 1870	jacutinga-de-garganta-azul
<i>Aburria nattereri</i> Reichenbach, 1862	cujubi
<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825	mutum-de-penacho
Odontophoridae	
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	uru
PODICIPEDIFORMES	
Podicipedidae	
[<i>Rollandia rolland</i> (Quoy & Gaimard, 1824)]	mergulhão-de-orelha-branca
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador
CICONIIFORMES	
Ciconiidae	
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	maguari
<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	tuiuiú
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca
SULIFORMES	
Phalacrocoracidae	
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá
Anhingidae	
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga
PELECANIFORMES	
Ardeidae	
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi

Tab. I. Cont.

Nome do táxon	Nome popular
<i>Tigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825) ^{EN}	socó-boi-escuro
<i>Agamia agami</i> (Gmelin, 1789)	garça-da-mata
<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)	arapapá
[<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829)]	socó-boi-baio
[<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789)]	socoi-vermelho
[<i>Ixobrychus involucris</i> (Vieillot, 1823)]	socoi-vermelho
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	savacu
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	garça-azul
Threskiornithidae	
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817)	caraúna-de-cara-branca
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	tapicuru-de-cara-pelada
<i>Theristicus caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	maçarico-real
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	colhereiro
CATHARTIFORMES	
Cathartidae	
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei
ACCIPITRIFORMES	
Pandionidae	
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora
Accipitridae	
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	caracoleiro
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha
<i>Harpagus bidentatus</i> (Latham, 1790)	gavião-ripina
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	gavião-do-banhado
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	tauató-pintado
[<i>Accipiter superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)]	gavião-miudinho
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	gavião-miúdo
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande
<i>Ictinia mississippiensis</i> (Wilson, 1811)	sauveiro-do-norte
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-belo
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro
<i>Geranoospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto
<i>Urubitinga coronata</i> (Vieillot, 1817) ^{VU}	águia-cinzenta
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-rabo-branco
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	águia-chilena
<i>Pseudastur albicollis</i> (Latham, 1790)	gavião-branco
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrés
<i>Buteo platypterus</i> (Vieillot, 1823)	gavião-de-asa-larga
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	gavião-de-rabo-barrado
[<i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800)]	uirapu-falso
<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-real
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-pato
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho

Tab. I. Cont.

Nome do táxon	Nome popular
FALCONIFORMES	
Falconidae	
<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	gralhão
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro
<i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816)	chimango
<i>Herpethotes cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	cauré
<i>Falco deiroleucus</i> Temminck, 1825	falcão-de-peito-laranja
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	falcão-peregrino
EURYPYGIFORMES	
Eurypygidae	
<i>Eurypyga helias</i> (Pallas, 1781)	pavãozinho-do-pará
GRUIFORMES	
Aramidae	
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão
Rallidae	
[<i>Coturnicops notatus</i> (Gould, 1841)]	pinto-d'água-carijó
<i>Aramides ypecaha</i> (Vieillot, 1819)	saracuruçu
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes
[<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)]	saracura-do-mato
[<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)]	saracura-lisa
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda
<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	sanã-do-capim
<i>Porzana flaviventer</i> (Boddaert, 1783)	sanã-amarela
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó
<i>Neocrex erythrops</i> (Sclater, 1867)	turu-turu
<i>Pardirallus maculatus</i> (Boddaert, 1783)	saracura-carijó
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1850)	frango-d'água-comum
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul
<i>Porphyrio flavirostris</i> (Gmelin, 1789)	frango-d'água-pequeno
Heliornithidae	
<i>Heliornis fulica</i> (Boddaert, 1783)	picaparra
CARIAMIFORMES	
Cariamidae	
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema
CHARADRIIFORMES	
Charadriidae	
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuíra-de-esporão
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero
<i>Pluvialis dominica</i> (Statius Muller, 1776)	batuirçu
[<i>Pluvialis squatarola</i> (Linnaeus, 1758)]	batuirçu-de-axila-preta
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	batuíra-de-coleira
[<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825]	batuíra-de-bando
Recurvirostridae	
<i>Himantopus mexicanus</i> (Statius Muller, 1776)	pernilongo-de-costas-negras
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817	pernilongo-de-costas-brancas
Scolopacidae Rafinesque, 1815	
<i>Gallinago paraguaiiae</i> (Vieillot, 1816)	narceja
<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)	narcejão
<i>Limosa haemastica</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-de-bico-virado
<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812)	maçarico-do-campo
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-grande-de-perna-amarela
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de-sobre-branco
<i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de-colete
<i>Calidris himantopus</i> (Bonaparte, 1826)	maçarico-pernilongo
[<i>Tryngites subruficollis</i> (Vieillot, 1819)]	maçarico-acanelado

Tab. I. Cont.

Nome do táxon	Nome popular
<i>Phalaropus tricolor</i> (Vieillot, 1819)	pisa-n'água
Jacaniidae Chenu & Des Murs, 1854	
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã
Laridae	
[<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i> (Vieillot, 1818)]	gaivota-de-cabeça-cinza
Sternidae	
<i>Sternula superciliaris</i> (Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande
[<i>Sterna trudeaui</i> Audubon, 1838]	trinta-réis-de-coroa-branca
Rynchopidae	
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	talha-mar
COLUMBIFORMES	
Columbidae	
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul
<i>Uropelia campestris</i> (Spix, 1825)	rolinha-vaqueira
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pombo-trocal
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterra, 1792)	pomba-galega
[<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)]	pomba-amargosa
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira
[<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)]	pariri
PSITTACIFORMES	
Psittacidae	
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> (Latham, 1790) ^{vu}	arara-azul-grande
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé
<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859	arara-vermelha-grande
<i>Orthopsittaca manilata</i> (Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã-verdadeira
<i>Primolius auricollis</i> (Cassin, 1853)	maracanã-de-colar
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena
<i>Aratinga acuticaudata</i> (Vieillot, 1818)	aratinga-de-testa-azul
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã
<i>Aratinga nenday</i> (Vieillot, 1823)	periquito-de-cabeça-preta
<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	jandaia-de-testa-vermelha
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei
<i>Pyrrhura devillei</i> (Massena & Souancé, 1854)	tiriba-fogo
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	tiriba-de-testa-vermelha
<i>Pyrrhura molinae</i> (Massena & Souancé, 1854)	tiriba-de-cara-suja
<i>Myiopsitta monachus</i> (Boddaert, 1783)	caturrita
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo
<i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)	papagaio-galego
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro
CUCULIFORMES	
Cuculidae	
<i>Coccyua minuta</i> (Vieillot, 1817)	chincão-pequeno
<i>Micrococcyx cinereus</i> (Vieillot, 1817)	papa-lagarta-cinzeno
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	papa-lagarta-de-asa-vermelha
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873	papa-lagarta-de-euler
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	peixe-frito-verdadeiro

Tab. I. Cont.

Nome do táxon	Nome popular
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	peixe-frito-pavonino
STRIGIFORMES	
Tytonidae	
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	coruja-da-igreja
Strigidae	
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	murucututu
[<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)]	murucututu-de-barriga-amarela
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	jacurutu
[<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)]	coruja-do-mato
<i>Strix huhula</i> Daudin, 1800	coruja-preta
<i>Glaucidium minutissimum</i> (Wied, 1830)	caburé-miudinho
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda
<i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832)	mocho-diabo
<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	mocho-dos-banhados
CAPRIMULGIFORMES	
Nyctibiidae	
<i>Nyctibius grandis</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua-gigante
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua
Caprimulgidae	
[<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)]	tuju
<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861	bacurauzinho
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina
<i>Chordeiles minor</i> (Forster, 1771)	bacurau-norte-americano
<i>Nyctiprogne leucopyga</i> (Spix, 1825)	bacurau-de-cauda-barrada
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	corucão
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau
[<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)]	bacurau-ocelado
<i>Caprimulgus rufus</i> Boddaert, 1783	joão-corta-pau
<i>Caprimulgus maculicaudus</i> (Lawrence, 1862)	bacurau-de-rabo-maculado
<i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837	bacurau-chintã
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura
[<i>Eleothreptus candicans</i> (Pelzeln, 1867)] ^{EN}	bacurau-de-rabo-branco
APODIFORMES	
Apodidae	
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	taperuçu-velho
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	tesourinha
Trochilidae	
<i>Phaethornis subochraceus</i> Todd, 1915	rabo-branco-de-barriga-fulva
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado
[<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)]	rabo-branco-de-garganta-rajada
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura
<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta
<i>Chrysolampis mosquitos</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho
<i>Lophornis gouldii</i> (Lesson, 1832)	topetinho-do-brasil-central
<i>Lophornis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	topetinho-vermelho
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde
<i>Thalurania glaucopsis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta
<i>Hylocharis cyanus</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-roxo
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	beija-flor-dourado
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde
<i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820)	chifre-de-ouro
<i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca
<i>Heliomaster furcifer</i> (Shaw, 1812)	bico-reto-azul
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista

Tab. I. Cont.

Nome do táxon	Nome popular
TROGONIFORMES	
Trogonidae	
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	surucuá-de-barriga-vermelha
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	surucuá-de-barriga-amarela
CORACIIFORMES	
Alcedinidae	
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	martinho
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno
<i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-da-mata
Momotidae	
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juruva-verde
<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul
GALBULIFORMES	
Galbulidae	
<i>Brachygalba lugubris</i> (Swainson, 1838)	ariramba-preta
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva
Bucconidae	
<i>Notharchus swainsoni</i> (Gray, 1846)	macuru-de-barriga-castanha
[<i>Bucco tamatia</i> Gmelin, 1788]	rapazinho-carijó
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos
<i>Nystalus striatipectus</i> (Sclater, 1854)	rapazinho-do-chaco
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	macuru
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	chora-chuva-preto
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	urubuzinho
PICIFORMES	
Ramphastidae	
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	araçari-castanho
Picidae	
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	pica-pau-anão-barrado
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	pica-pau-anão-escamado
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	birro
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	benedito-de-testa-amarela
<i>Melanerpes cactorum</i> (d'Orbigny, 1840)	pica-pau-de-testa-branca
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão
[<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)]	picapauzinho-verde-carijó
<i>Veniliornis mixtus</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-chorão
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo
<i>Celeus lugubris</i> (Malherbe, 1851)	pica-pau-louro
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela
<i>Celeus flavus</i> (Statius Muller, 1776)	pica-pau-amarelo
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho
<i>Campephilus leucopogon</i> (Valenciennes, 1826)	pica-pau-de-barriga-preta
PASSERIFORMES	
Thamnophilidae	
<i>Terenura maculata</i> (Wied, 1831)	zidedê
<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	piu-piu
<i>Myrmotherula multostriata</i> Sclater, 1858	choquinha-estriada-da-amazônia
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	formigueiro-de-barriga-preta
<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)	papa-formiga-vermelho
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto
<i>Herpsilochmus longirostris</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-bico-comprido
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada
[<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816]	choca-de-chapéu-vermelho
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha

Tab. I. Cont.

Nome do táxon	Nome popular
<i>Thamnophilus sticturus</i> Pelzeln, 1868	choca-da-bolívia
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto
<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi
<i>Hypoedaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	chocão-carijó
<i>Pyriglena leuconota</i> (Spix, 1824)	papa-taoca
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul
<i>Cercomacra melanaria</i> (Ménétriès, 1835)	chororó-do-pantanal
Melanopareiidae	
<i>Melanopareia torquata</i> (Wied, 1831)	tapaculo-de-colarinho
Conopophagidae	
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente
Formicariidae	
<i>Chamaeza campanisona</i> (Lichtenstein, 1823)	tovaca-campainha
Scleruridae	
[<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétriès, 1835)]	vira-folha
<i>Geositta poeciloptera</i> (Wied, 1830) ^{VU}	andarilho
Dendrocolaptidae	
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-amarela
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-beija-flor
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-do-cerrado
<i>Dendrocolaptes picumnus</i> Lichtenstein, 1820	arapaçu-meio-barrado
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	arapaçu-grande
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca
<i>Xiphocolaptes major</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-do-campo
Furnariidae	
[<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)]	bico-virado-miúdo
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro
[<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)]	joão-porca
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco
<i>Hylocryptus rectirostris</i> (Wied, 1831)	fura-barreira
<i>Philydor lichtensteini</i> Cabanis & Heine, 1859	limpa-folha-ocráceo
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-baia
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	trepador-quiete
<i>Syndactyla dimidiata</i> (Pelzeln, 1859)	limpa-folha-do-brejo
<i>Pseudoseisura unirufa</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	casaca-de-couro-de-crista-cinza
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	graveteiro
<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)	cochicho
<i>Schoeniophylax phryganophilus</i> (Vieillot, 1817)	bichoita
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi
[<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856]	joão-teneném
<i>Synallaxis hypospodia</i> Sclater, 1874	joão-grilo
<i>Synallaxis albilora</i> Pelzeln, 1856	joão-do-pantanal
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta
<i>Cranioleuca vulpina</i> (Pelzeln, 1856)	arredio-do-rio
Pipridae	
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	uirapuru-laranja
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	soldadinho
[<i>Machaeropterus pyrocephalus</i> (Sclater, 1852)]	uirapuru-cigarra
Tityridae	
[<i>Oxyruncus cristatus</i> Swainson, 1821]	araponga-do-horto
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto

Tab. I. Cont.

Nome do táxon	Nome popular
<i>Tityra semifasciata</i> (Spix, 1825)	anambé-branco-de-máscara-negra
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde
[<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)]	caneleiro
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto
[<i>Pachyramphus marginatus</i> (Lichtenstein, 1823)]	caneleiro-bordado
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto
<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)	tijerila
Cotingidae	
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	tesourinha-da-mata
Rynchocyclidae	
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo
<i>Corythopis delalandi</i> (Lesson, 1830)	estalador
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha-do-mato
<i>Phylloscartes paulista</i> Ihering & Ihering, 1907	não-pode-parar
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó
<i>Poecilatriccus latirostris</i> (Pelzeln, 1868)	ferreirinho-de-cara-parda
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho
<i>Hemitriccus striaticollis</i> (Lafresnaye, 1853)	sebinho-rajado-amarelo
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro
Tyrannidae	
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro
<i>Inezia inornata</i> (Salvadori, 1897)	alegrinho-do-chaco
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento
<i>Euscarthmus rufomarginatus</i> (Pelzeln, 1868)	maria-corrúira
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande
<i>Elaenia chilensis</i> Hellmayr, 1927	guaracava-de-crista-branca
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-bico-curto
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento
<i>Suiriri islerorum</i> Zimmer, Whittaker & Oren, 2001	suiriri-da-chapada
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bageiro
<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)	piolhinho-verdoso
<i>Phyllomyias reiseri</i> Hellmayr, 1905	piolhinho-do-grotão
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho
<i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818) ^{VU}	papa-moscas-do-campo
<i>Polystictus pectoralis</i> (Vieillot, 1817) ^{VU}	papa-moscas-canela
<i>Pseudocolopteryx sclateri</i> (Oustalet, 1892)	tricolino
<i>Pseudocolopteryx acutipennis</i> (Sclater & Salvin, 1873)	tricolino-oliváceo
[<i>Pseudocolopteryx dinelliana</i> Lillo, 1905]	tricolino-pardo
[<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817)]	joão-pobre
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho
[<i>Serpophaga griseicapilla</i> Straneck, 2007]	alegrinho-trinador
<i>Serpophaga munda</i> Berlepsch, 1893	alegrinho-de-barriga-branca
<i>Platyrrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho
<i>Attila phoenicurus</i> Pelzeln, 1868	capitão-castanho
[<i>Attila bolivianus</i> Lafresnaye, 1848]	bate-pára
<i>Legatus leucophaius</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-cavaleira-pequena
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador

Tab. I. Cont.

Nome do táxon	Nome popular
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado
<i>Tyrannopsis sulphurea</i> (Spix, 1825)	suiriri-de-garganta-rajada
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha
<i>Tyrannus tyrannus</i> (Linnaeus, 1766)	suiriri-valente
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	guaracava-modesta
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	tesoura-do-brejo
<i>Alectrurus tricolor</i> (Vieillot, 1816) ^{vu}	galito
<i>Alectrurus risora</i> (Vieillot, 1824)	tesoura-do-campo
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado
<i>Empidonax alnorum</i> Brewster, 1895	papa-moscas-de-alder
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	papa-moscas-cinzento
<i>Knipolegus striaticeps</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-preta-acinzentada
[<i>Knipolegus hudsoni</i> Sclater, 1872]	maria-preta-do-sul
<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-bico-azulado
[<i>Knipolegus aterrimus</i> Kaup, 1853]	maria-preta
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	maria-preta-de-penacho
<i>Hymenops perspicillatus</i> (Gmelin, 1789)	viuvinha-de-óculos
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	primavera
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	noivinha
Vireonidae	
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviara
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	verdinho-coroado
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza
<i>Hylophilus pectoralis</i> Sclater, 1866	vite-vite-de-cabeça-cinza
Corvidae	
<i>Cyanocorax cyanomelas</i> (Vieillot, 1818)	gralha-do-pantanal
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-cerrado
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	gralha-piçaça
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã
Hirundinidae	
[<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)]	andorinha-pequena-de-casa
<i>Alopocheilidon fucata</i> (Temminck, 1822)	andorinha-morena
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-do-barranco
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-dorso-acanelado
Troglodytidae	
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra
[<i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790)]	corruíra-do-campo
<i>Campylorhynchus turdinus</i> (Wied, 1831)	catatau
[<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)]	garrinchão-pai-avô

Tab. I. Cont.

Nome do táxon	Nome popular
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vemella
<i>Cantorchilus guarayanus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	garrincha-do-oeste
Donacobiidae	
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim
Poliopitilidae	
<i>Poliopitila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara
Turdidae	
<i>Catharus fuscescens</i> (Stephens, 1817)	sabiá-norte-americano
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca
[<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)]	sabiá-ferreiro
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira
Mimidae	
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo
<i>Mimus triurus</i> (Vieillot, 1818)	calhandra-de-três-rabos
Motacillidae	
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor
Coerebidae	
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica
Thraupidae	
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola
<i>Saltator coerulescens</i> Vieillot, 1817	sabiá-congá
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro
<i>Saltator aurantirostris</i> Vieillot, 1817	bico-duro
<i>Saltatricula atricollis</i> Vieillot, 1817	bico-de-pimenta
<i>Conothraupis mesoleuca</i> (Berlioz, 1939)	tiê-bicudo
<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)	sanhaçu-de-coleira
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	tietinga
<i>Neothraupis fasciata</i> (Lichtenstein, 1823)	cigarra-do-campo
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário
<i>Cypsnagra hirundinacea</i> (Lesson, 1831)	bandoleta
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	pipira-da-taoca
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzeno
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva
<i>Pipraeidea bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	sanhaçu-papa-laranja
<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-sete-cores
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho
Emberizidae	
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo
<i>Porphyrospiza caeruleascens</i> (Wied, 1830)	campainha-azul
<i>Donacospiza albifrons</i> (Vieillot, 1817)	tico-tico-do-banhado
<i>Poospiza melanoleuca</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	capacetinho
<i>Poospiza cinerea</i> Bonnaparte, 1850	capacetinho-do-oco-do-pau
[<i>Sicalis citrina</i> Pelzeln, 1870]	canário-rasteirinho
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	tipio
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo
<i>Emberizoides ypiranganus</i> Ihering & Ihering, 1907	canário-do-brejo
<i>Embernagra platensis</i> (Gmelin, 1789)	sabiá-do-banhado
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu
[<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)] ^{vu}	pixoxó
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	patativa

Tab. I. Cont.

Nome do táxon	Nome popular
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	coleiro-do-brejo
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano
<i>Sporophila caeruleascens</i> (Vieillot, 1823)	coleurinho
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	chorão
<i>Sporophila nigrorufa</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) ^{VU}	caboclinho-do-sertão
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	caboclinho
<i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851	caboclinho-de-barriga-vermelha
<i>Sporophila ruficollis</i> Cabanis, 1851	caboclinho-de-papo-escuro
<i>Sporophila palustris</i> (Barrows, 1883) ^{EN}	caboclinho-de-papo-branco
<i>Sporophila hypochroma</i> Todd, 1915	caboclinho-de-sobre-ferrugem
<i>Sporophila cinnamomea</i> (Lafresnaye, 1839) ^{VU}	caboclinho-de-chapéu-cinzento
[<i>Sporophila melanogaster</i> (Pelzeln, 1870)] ^{VU}	caboclinho-de-barriga-preta
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió
[<i>Sporophila maximiliani</i> (Cabanis, 1851)] ^{CR}	bicudo
<i>Tiaris obscurus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	cigarra-parda
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	tico-tico-de-bico-amarelo
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei
<i>Paroaria coronata</i> (Miller, 1776)	cardeal
<i>Paroaria capitata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	cavalaria
<i>Charitospiza eucosma</i> Oberholser, 1905	mineirinho
<i>Coryphaspiza melanotis</i> (Temminck, 1822) ^{VU}	tico-tico-de-máscara-negra
Cardinalidae	
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	sanhaçu-de-fogo
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tiê-do-mato-grosso
<i>Pheucticus aureoventris</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	rei-do-bosque
<i>Cyanoloxia moesta</i> (Hartlaub, 1853)	negrinho-do-mato
<i>Cyanoloxia cyanoides</i> (Lafresnaye, 1847)	azulão-da-amazônia
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão
<i>Cyanoloxia glaucocerulea</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	azulinho
Parulidae	
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula
<i>Basileuterus hypoleucus</i> Bonaparte, 1830	pula-pula-de-barriga-branca
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato
<i>Basileuterus leucoblepharus</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador
<i>Basileuterus leucophrys</i> Pelzeln, 1868	pula-pula-de-sobrancelha
Icteridae	
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	tecelão
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	guaxe
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	inhapim
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	encontro
<i>Icterus periporphyrus</i> (Bonaparte, 1850)	pega
<i>Icterus croconotus</i> (Wagler, 1829)	joão-pinto
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna
<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)	cardeal-do-banhado
<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)	carretão
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	asa-de-telha
<i>Molothrus rufoaxillaris</i> Cassin, 1866	vira-bosta-picumã
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta
<i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul
<i>Dolichonyx oryzivorus</i> (Linnaeus, 1758)	triste-pia
Fringillidae	
<i>Sporagra magellanica</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro
<i>Euphonia lanirostris</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	gaturamo-de-bico-grosso
<i>Euphonia chalybea</i> (Mikan, 1825)	cais-cais

Tab. I. Cont.

Nome do táxon	Nome popular
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	gaturamo-rei
Estrildidae	
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre
Passeridae Rafinesque, 1815	
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal

Algumas espécies poderiam ser consideradas como ocorrentes no Mato Grosso do Sul pelos registros na Reserva Biológica de Mbaracayú (PÉREZ & COLMAN, 1995), tal como sugerido por BORNSCHEIN (2000). No entanto, em se tratando de uma área protegida binacional cujos limites ainda não foram acordados no contexto territorial do Brasil e Paraguai, e pelo fato dos pontos específicos de contato merecerem o devido resgate, esses táxons adquiriram uma situação provisória (STRAUBE, 2003). Nesse sentido enquadram-se *Podiceps major* (Boddaert, 1783); *Gallinula melanops* (Vieillot, 1819); *Chaetura cinereiventris* Sclater, 1862; *Stephanoxis lalandi* (Vieillot, 1818); *Pteroglossus bailloni* (Vieillot, 1819); *Pygochelidon melanoleuca* (Wied, 1820); *Tachycineta leucopyga* (Meyen, 1834); *Anthus hellmayri* Hartert, 1909; *Agelasticus thilius* (Molina, 1782) e *Euphonia pectoralis* (Latham, 1801).

Em virtude do ineditismo desta lista não é possível comparar riquezas nem avanços no conhecimento ornitológico do estado. No entanto, a avifauna sul-matogrossense pode ser considerada bastante diversificada, pois apesar da grande extensão territorial, essa unidade da federação não possui litoral, tampouco condições orográficas com expressivo gradiente altitudinal, tal como verificado nas porções atlânticas dos estados de São Paulo (SILVEIRA & UEZU, 2011), Paraná (SCHERER-NETO *et al.*, 2011) e Rio Grande do Sul (BENCKE, 2001), que contam com 793, 744 e 624 espécies, respectivamente.

Por outro lado, o Mato Grosso do Sul abriga fitofisionomias e paisagens únicas no Brasil, tais como o Pantanal, o Chaco e os Bosques Chiquitanos. O primeiro deles corresponde a uma vasta depressão inundável do rio Paraguai, que no estado ocupa grande parte do território fronteiriço com a Bolívia e Paraguai. Nessa imensa depressão predominam as áreas abertas (campo cerrado, campos de gramíneas nativas e/ou exóticas, corixos, vazantes, baías e salinas) e, em menor proporção, os ambientes florestais, ali representados por cordilheiras (cerradão e floresta semidecídua), capões e matas de galeria ao longo do rio Paraguai e seus principais afluentes (STRAUBE & PIVATTO, 2012).

Na borda oeste da planície do Pantanal o Bosque Chiquitano, um tipo especial de fitofisionomia típica da Bolívia, adentra o território brasileiro e cobre grande parte da Serra do Amolar e os morros de calcário no entorno do município de Corumbá (VASCONCELOS & HOFFMANN, 2006). Ainda na borda oeste, destaca-se o Maciço do Urucum, que exibe uma considerável variedade de tipos fitofisionômicos os quais reúnem elementos típicos de vários biomas (Cerrado, Chaco, Bosques Chiquitanos e Mata Atlântica), com predomínio de florestas estacionais semidecíduais submontanas, seguidas das florestas estacionais decíduais

submontanas e, em menor representatividade, os campos das altitudes mais elevadas (POTT *et al.*, 2000).

A região fronteiriça com o Paraguai, no município de Porto Murtinho, a Província Chaquenha marca o limite oeste do Pantanal com presença de dois componentes básicos (ADÁMOLI, 1986): o “chaco seco” com predominância de vegetação decídua e espinhenta (diversas espécies de bromélias e cactos, bem como espécies arbóreas, notadamente aquelas do gênero *Prosopis* L.) e o “chaco úmido”, com florestas (quebrachais *Schinopsis balansae* Engl. e *Aspidosperma quebracho-blanco* Schldtl.) e savanas (carandazais *Copernicia alba* Morong.) (STRAUBE & DI GIÁCOMO, 2007).

Não obstante seja necessário mencionar tais situações, ressalta-se o Cerrado como o bioma mais influente na porção central e leste do estado, estendendo seus domínios até a borda leste do Pantanal (Serra de Maracaju) com predominância de fitofisionomias como cerradões (savana florestada), florestas estacionais semidecíduais, vegetação ripária (mata de galeria e mata ciliar) e veredas (ADÁMOLI, 1986). A Serra de Maracaju atravessa todo o território no sentido norte-sul, atuando como um divisor de águas entre as bacias hidrográficas dos rios Paraguai (a oeste), e Paraná (a leste) (BOGGIANI *et al.*, 1998).

As florestas meridionais ou atlânticas e suas transições, embora atualmente reduzidas a pequenos fragmentos, se fazem presentes na região sul de Mato Grosso do Sul e se estendem até o sudeste do estado (limite oeste da Província Atlântica), na planície alagável do alto rio Paraná (VELOSO & STRANG, 1968; GIMENES *et al.*, 2007). Na região do alto rio Paraná, a paisagem destaca-se pelos amplos canais anastomosados com reduzida declividade, ora com vasta planície inundável e grande acúmulo de sedimento em seu leito, originando pequenas ilhas, ora com ilhas grandes e planície alagável mais restrita (GIMENES *et al.*, 2007).

Essa notável variedade de condições propicia também a diversidade de paisagens verificada no Mato Grosso do Sul, aspecto que se revela como causa direta para a riqueza de espécies de aves listadas nesse estudo. Excetuando-se a tiriba-fogo (*Pyrrhura devillei*), que em território nacional ocorre somente em restrita área do Mato Grosso do Sul, de modo geral há ausência de endemismos.

As espécies aquáticas ou relacionadas a ambientes aquáticos representam 18% da comunidade de aves sul-matogrossense e estão concentradas principalmente no Pantanal e na planície de inundação do alto rio Paraná, na divisa com os estados de São Paulo e Paraná. O Pantanal abriga as maiores populações de aves aquáticas continentais ocorrentes no Brasil (NUNES & TOMAS, 2008). Vinte e sete espécies, a maioria maçaricos (Scolopacidae), inverna no Mato

Grosso do Sul por ali passam durante seus deslocamentos do Hemisfério Norte em direção à Patagônia e vice-versa. Os visitantes meridionais (aves neotropicais) partindo da Argentina, Chile, Uruguai e extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul) atingem áreas mais ao norte do continente Sul Americano, como Colômbia e Venezuela (SICK, 1983).

O Estado do Mato Grosso do Sul conta com 18 espécies ameaçadas de extinção em âmbito nacional, sendo 14 inclusas na categoria de vulnerável, três em perigo e uma criticamente ameaçada. Verifica-se, no entanto, que essa condição é frágil e inconsistente, ao menos no cenário estadual, uma vez que vários táxons de distribuição restrita e/ou com sérios problemas de conservação, devido em grande parte à perda de habitat, estão fora da lista brasileira de ameaçadas de extinção (SILVEIRA & STRAUBE, 2008). Listas de espécies ameaçadas são de extrema importância no planejamento de estratégias e na definição de prioridades para a conservação (GÄRDENFORS, 2001). Desta forma, faz-se extremamente necessária e urgente a elaboração de uma lista de espécies ameaçadas para o Mato Grosso do Sul, através de ampla consulta e participação dos pesquisadores atuantes no estado, a exemplo do que tem sido realizado em vários outros estados brasileiros, como São Paulo (SILVEIRA *et al.*, 2009) e Paraná (STRAUBE *et al.*, 2004).

Principais grupos de pesquisa. A Ornitologia contemporânea no Estado do Mato Grosso do Sul já é uma das mais destacadas no Brasil e, embora grande parte do conhecimento até então gerado se concentre na planície do Pantanal, esforços gradativamente direcionados a diversas outras regiões do estado, caracterizam-na como emergente em pleno desenvolvimento, inclusive pelo início e desenvolvimento de grupos institucionalizados.

A unidade que mais se destaca nesse sentido é a Empresa Brasileira de Desenvolvimento Agropecuário (Embrapa-Pantanal), sediada em Corumbá para onde, graças aos inúmeros trabalhos ali desenvolvidos desde a década de 1980, converge a maior parte do conhecimento da composição estadual. Essa condição, inclusive, tem servido não somente para a produção de novas publicações sobre avifauna de localidades específicas, como para um projeto integrado e abrangente de compilação de obras instrumentais, dentre ela a Coletânea da avifauna do Estado do Mato Grosso do Sul (NUNES *et al.*, 2007) que se encontra em fase final de preparação.

De igual importância merecem menção os estudos realizados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), notadamente no campus de Três Lagoas, com destaque para os estudos realizados pelos ornitólogos Augusto João Piratelli, José Ragusa Netto e Sérgio Roberto Posso, cabendo a este último a responsabilidade pelo Laboratório de Ecologia, Sistemática e Conservação das Aves Neotropicais (LESCAN).

Não há como deixar de ressaltar a participação de outras universidades e demais instituições e centros de pesquisa que, embora sediados em outros estados brasileiros, se dedicam direta ou indiretamente a regiões limítrofes de seus territórios estaduais, com certa atenção nas áreas

limítrofes que incluem o Mato Grosso do Sul. Graças a essas intervenções, vários setores passaram a ter sua avifauna mais conhecida, tais como a bacia do Rio Paraná (Museu de História Natural Capão da Imbuia/MHNCI, Universidade Estaduais de Londrina/UEL, Maringá/UEM e do Oeste do Paraná/UNIOESTE). Por sua importância como área úmida, o Pantanal também recebe com grande frequência a visita de estudiosos brasileiros e do exterior, por meio de projetos de organizações não governamentais empenhadas em estudos de migrações (Cemave, WWF-Brasil, Conservation International) ou de espécies ameaçadas. Em alguns casos, projetos financiados por várias entidades são sediados em pontos específicos (Fundação Neotropical, Ecotropica, projeto Arara Azul, Earthwatch, Fundação Boticário e Fundect).

O ecoturismo em geral e a observação de aves em particular é um elemento não somente importante como fundamental para a propulsão do conhecimento, ainda bastante preliminar, da avifauna do Mato Grosso do Sul. Situado em um dos polos turísticos mais importantes e promissores do Brasil, o Pantanal há muito tempo se destaca como área onde se concentram a maioria das visitas de observadores de aves no Mato Grosso do Sul (STRAUBE & PIVATTO, 2012). Outra importante fonte de conhecimento sobre a avifauna do Mato Grosso do Sul são os estudos técnicos e avaliações de impactos ambientais realizados em áreas de grandes empreendimentos tais como mineradoras (e.g. Maciço do Urucum), indústrias de celulose, açúcar e álcool.

Principais acervos. Algumas instituições no exterior abrigam vários exemplares do Mato Grosso do Sul, dentre elas o Museum of Comparative Zoology (MCZ, Cambridge, EUA), o American Museum of Natural History (AMNH, Nova York, EUA), o The Field Museum of Natural History (FMNH, Chicago, EUA) e o National Museum of Natural History (NMNH, Washington, DC, EUA). No Brasil as principais coleções que guardam material ornitológico sul-matogrossense são o Museu de Zoologia (USP, São Paulo), o Museu Nacional (UFRJ, Rio de Janeiro) e o Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais (DZUFMG, Minas Gerais). Há alguns exemplares depositados no Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI, Paraná), na Universidade Estadual de Londrina (UEL, Paraná), coleção da Fundação Museu de Ornitologia (FMO, Goiás) e no Laboratório de Ecologia, Sistemática e Conservação das Aves Neotropicais (UFMS, Três Lagoas). Ainda há um grande problema, extensível à literatura, que é o resgate de certas informações antigas de espécimes, em cujo campo de localidade de coleta consta apenas “Mato Grosso”. Investigações futuras dos itinerários de coletores, especialmente se os exemplares estiverem acompanhados de data de coleta, poderão elucidar muitas dessas situações.

Principais lacunas de conhecimento e perspectivas de pesquisa em Ornitologia para os próximos 10 anos. Ainda existem grandes lacunas de conhecimento sobre a avifauna de Mato Grosso do Sul, notadamente em regiões limítrofes com o Paraguai (Chaco) e a Bolívia (Bosques Chiquitanos), bem como o Pantanal (sub-regiões Taquari e rio Taquari) e áreas limítrofes com o estado de Goiás. Tais

regiões merecem atenção em futuros estudos e levantamento avifaunísticos, pois várias espécies de aves têm elevado potencial de ocorrência em território sul-matogrossense. Nesse sentido enquadram-se *Micropygia schomburgkii* (Schomburgk, 1848) e *Sporophila minuta* (Linnaeus, 1758), espécies ocorrentes no Parque Nacional de Emas (HASS, 2004), situado na região limítrofe de Goiás e Mato Grosso do Sul. No Chaco brasileiro há elevado potencial de ocorrência de *Eleothreptus anomalus* (Gould, 1838), *Amazona vinacea* (Kuhl, 1820) e *Chaetura cinereiventris* Sclater, 1862; ambos os táxons já foram confirmados como ocorrentes em algumas localidades no Paraguai, situadas a poucos quilômetros da fronteira com o Mato Grosso do Sul.

Agradecimentos. Agradecemos a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciências e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) e a Superintendência de Ciências e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Sucitec/MS) pelo convite de participação neste fascículo especial da Iheringia, Série Zoologia e o suporte financeiro para sua publicação; e a todos os pesquisadores que forneceram informações importantes sobre a avifauna de Mato Grosso do Sul: Maurício Neves Godoi, Dante R. C. Buzzetti, Sália R. Castro, Reginaldo J. Donatelli, Claudenice Faxina, Diego Hoffmann, Iêda M. Novaes Ilha, Edson Vargas Lopes, Alyson Melo, José Carlos Morante Filho, Eduardo W. Patrial, Augusto João Piratelli, Maria Antonietta C. Pivatto, José Ragusa-Netto, Luis Fábio Silveira, Walfrido M. Tomas, Alberto Urben-Filho e Marcelo Ferreira de Vasconcelos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADÂMOLI, J. 1986. Fitogeografia do Pantanal. *In: Anais do I Simpósio sobre recursos naturais e socioeconômicos do Pantanal*. Brasília, Embrapa, Ministério da Agricultura, p.105-106.
- AGUIRRE, A. C. & ALDRIGHI, A. D. 1983. *Catálogo das aves do Museu da Fauna*. Rio de Janeiro, IBDF. vol. I. 143p.
- ALEIXO, A. 2002. Molecular systematics and the role of the “varzea”-“terra-firme” ecotone in the diversification of *Xiphorhynchus* woodcreepers (Aves: Dendrocolaptidae). *The Auk* 119:621-640.
- BENCKE, G. A. 2001. *Lista de Referência das Aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 104p.
- BOCCHESE, R. A.; OLIVEIRA, A. K. M.; FAVERO, S.; GARNÉS, S. J. S. & LAURA, V. A. 2008. Chuva de sementes e estabelecimento de plântulas a partir da utilização de árvores isoladas e poleiros artificiais por aves dispersoras de sementes, em área de Cerrado, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 16(3):207-213.
- BOGGIANI, P. C.; COIMBRA, A. M.; RICCOMINI, C. & GESICKI, A. L. D. 1998. Recursos minerais não-metálicos do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista do Instituto Geográfico de São Paulo* 19(1/2):31-41.
- BORNSCHEIN, M. R. 2000. É igualmente brasileiro o registro de *Pseudocolopteryx dinellianus* (Passeriformes: Tyrannidae) para o Refúgio Biológico de Maracaju, uma reserva binacional (Paraguai-Brasil). *Nattereria* 1:23-24.
- CARLOS, C. J.; STRAUPE, F. C. & PACHECO, J. F. 2010. Conceitos e definições sobre documentação de registros ornitológicos e critérios para a elaboração de listas de aves para os estados brasileiros. *Revista Brasileira de Ornitologia* 18(4):355-361.
- CBRO – COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. 2009. *Listas das aves do Brasil*. 8ed – 09.08.2009. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/avesbrasil_ago2009.pdf>. Acessado em: 14.03.2012.
- CBRO – COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. 2011. *Listas das aves do Brasil*. 10ed. – 25.01.2011. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/avesbrasil_jan2011.pdf>. Acessado em 14.03.2012.
- COLLAR, N. J.; GONZAGA, L. P.; KRABBE, N.; MADROÑO NIETO, A.; NARANJO, L. G.; PARKER III, T. A. & WEGE, D. 1992. *Threatened birds of Americas*. *The ICBP/IUCN red data book*. Cambridge, International Council for Bird Preservation. 1150p.
- D’HORTA, F. M.; SILVA, J. M. C. & RIBAS, C. C. 2008. Species limits and hybridization zones in *Icterus cayanensis-chrysocephalus* group (Aves: Icteridae). *Biological Journal of the Linnean Society* 95:583-597.
- DONATELLI, R. 2005. Birds and dynamics habitat mosaics in the Pantanal. *In: CHANDLER, M.; WANG, E. & JOHANSSON, E. P. eds. The Pantanal Conservation Research Initiative*. Boston, Earthwatch Institute, p. 50-69.
- ENDRIGO, E. R. 2005. *Bird List Pousada Aguapé*. Disponível em: <<http://www.aguape.com.br/lista.swf>>. Acessado em 29.10.2010.
- FARIAS, G. B. & ALVES, A. G. C. 2007. É importante pesquisar o nome local das aves? *Revista Brasileira de Ornitologia* 15(3):403-408.
- GÄRDENFORS, U. 2001. Classifying threatened species at national versus global levels. *Trends in Ecology and Evolution* 16:511-516.
- GIMENES, M. R.; LOPES, E. V.; LOURES-RIBEIRO, A.; MENDONÇA, L. B. & ANJOS, L. 2007. *Aves da planície alagável do alto rio Paraná*. Maringá, Editora da Universidade Estadual de Maringá. 281p.
- GRAU, E. T.; PEREIRA, S. L.; SILVEIRA, L. F.; HÖFLING, E. & WAJNTAL, A. 2004. Molecular phylogenetics and biogeography of Neotropical piping guans (Aves: Galliformes): *Pipile* Bonaparte, 1856 is synonym of *Aburria* Reichenbach, 1853. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 35:637-645.
- HASS, A. 2004. Aves. *In: Plano de Manejo do Parque Nacional das Emas (IBAMA)*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, p. 2.19-2.25.
- HUGHES, B.; DUGGER, B.; CUNHA, H. J.; LAMAS, I. R.; GOERCK, J. M.; LINS, L. V.; SILVEIRA, L. F.; ANDRADE, R. D. D.; BRUNO, S. F.; RIGUEIRA, S. E. & BARROS, Y. D. M. 2006. *Plano de ação para a conservação do pato-mergulhão *Mergus octosetaceus**. Brasília, IBAMA. 8p.
- IHERING, H. VON. 1898. As aves do Estado de São Paulo. *Revista do Museu Paulista* 3:113-476.
- IHERING, H. VON. 1899. As aves do Estado do Rio Grande do Sul. *In: Anuário do Estado do Rio Grande do Sul para o ano de 1900*. Porto Alegre, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, p.113-154.
- IHERING, H. VON. 1900. Aves de S. Paulo. *Revista do Museu Paulista* 4:1-20.
- IHERING, H. VON. 1904. As aves do Paraguai em comparação com as de São Paulo. *Revista do Museu Paulista* 6:310-384.
- LEUZINGER, L. 2009. *Fazenda Barranco Alto - Birdlist*. Disponível em: <http://www.pantanalbirds.com/Birdlist_Pantanal_FBAL.pdf>. Acessado em 28.10.2010.
- LOPES, P. 2009. *Taxonomia alfa e distribuição dos representantes do gênero *Aburria* Reichenbach, 1853 (Aves: Cracidae)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo. 158p.
- MELO, F. 2006. *Refúgio Ecológico Caiman (Pantanal, Brasil): listas de fauna e flora*. Miranda, Pousada Caiman. Disponível em: <<http://www.caiman.com.br/caiman/new-portugues/pantanal/fauna.asp>>. Acessado em 28.10.2010.
- MORRISON, R. G.; SERRANO, I. D. L.; ANTAS, P. D. T. Z. & ROSS, R. K. 2008. *Aves migratórias no Pantanal. Distribuição de aves limícolas neárticas e outras espécies aquáticas no Pantanal*. Brasília, WWF-Brasil, 100p.
- NACINOVIC, J. B. 2012. *Uma contribuição iconográfica para a identificação de jacus (Aves, Cracidae, *Penelope*) que ocorrem no Brasil*. Rio de Janeiro, Agência 2º. Comunicação.
- NAUMBURG, E. M. B. 1930. The Birds of Mato Grosso, Brazil: a report on the birds secured by the Roosevelt-Rondon expedition. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 60:1-431.
- NUNES, A. P.; SILVA, P. A. & TOMAS, W. M. 2008. Novos registros de aves para o Pantanal, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 16(2):160-164.
- NUNES, A. P.; TIZIANEL, F. A. T.; MELO, A. V.; NASCIMENTO, V. & MACHADO, N. 2010. Aves da Estrada Parque Pantanal, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 156:33-47.
- NUNES, A. P.; TIZIANELI, F. A. T.; TOMAS, W. M. & LUPINETTI, C. 2009. Aves da fazenda Nhumirim e seus arredores: Lista 2008. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, EMBRAPA-CPAP* 89:1-44.
- NUNES, A. P. & TOMAS, W. M. 2008. *Aves migratórias e nômades ocorrentes no Pantanal*. Corumbá, Embrapa-CPAP. 124p.
- NUNES, A. P.; STRAUPE, F. C.; LAPS, R. R. & POSSO, S. R. 2017. Checklist das aves do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia, Série Zoologia* 107(supl.):e2017154.
- OMLAND, K. E.; LANYON, S. M. & FRITZ, S. J. 1999. A molecular phylogeny of the New World orioles (*Icterus*): the importance of dense taxon sampling. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 12:224-239.

- PACHECO, J. F. 2004. Ocorrência acidental de *Buteo polyosoma* (Quoy & Gaimard, 1824) na Ilha de Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil. **Ararajuba** 12:168-169.
- PACHECO, J. F. & BAUER, C. 2001. A lista de aves do Espírito Santo de Ruschi (1953): uma análise crítica. In: ALBUQUERQUE, J. L. B.; CANDIDO JUNIOR, J. F.; STRAUBE, F. C. & ROOS, A. L. eds. **Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias**. Tubarão, Unisul. p.261-276.
- PARKER, T. A. & WILLIS, E. O. 1997. Notes on three tiny grassland flycatchers, with comments on the disappearance of South American fire-diversified savannas. **Ornithological Monographs** 48:549-555.
- PÉREZ, V. & COLMAN, J. 1995. Avifauna de las áreas protegidas de Itaipu. I. Aves del Refugio Biológico Mbaracayu, Salto de Guayra Paraguay. **Biota** 4:1-4.
- PINTO, O. M. O. 1952. Súmula histórica e sistemática da ornitologia de Minas Gerais. **Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo** 8(1):1-51.
- PINTO, O. M. O. 1978. **Novo catálogo das aves do Brasil. Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da família Tyrannidae**. São Paulo, Empresa Gráfica Revista dos Tribunais. vol.1. 446p.
- PIVATTO, M. A. C.; DONATELLI, R. J. & MANÇO, D. D. M. 2008. Aves da fazenda Santa Emília, Aquidauana, Mato Grosso do Sul. **Atualidades Ornitológicas** 143:33-37.
- POSSO, S. R.; BUENO, F. A.; PREVATTO, D. M.; PINHEIRO, L. C.; MIZOBE, R. S.; BERNI, M. A.; TALONI, F. D. & CINTRA, F. 2008. Levantamento da avifauna e avaliação ambiental do Parque das Capivaras, Três Lagoas, MS. In: **Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia**. Curitiba, Sociedade Brasileira de Zoologia (cd Room).
- POSSO, S. R.; BUENO, F. A.; MIZOBE, R. S.; PINHEIRO, L. C.; PREVATTO, D. M.; DIAS, V. B.; FILGUEIRAS, V.; LIMA, B. M.; CANCIAN, D.; MIYAJI, E. E. & MORANTE FILHO, J. C. 2009. Levantamento preliminar da avifauna da Reserva Cispalina - Brasilândia, Mato Grosso do Sul. In: **XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia**. Aracruz, Sociedade Brasileira de Ornitologia.
- POTT, A.; SILVA, J. S. V.; SALIS, S. M.; POTT, V. J. & SILVA, M. P. 2000. Vegetação e uso da terra. In: SILVA, J. S. V. org. **Zoneamento ambiental da borda oeste do Pantanal: Maciço do Urucum e adjacências**. Brasília, Embrapa, Comunicação e Transferência de Tecnologia, p.111-131.
- PREVIATTO, D. M.; MIZOBE, R. S.; BUENO, F. A.; PINHEIRO, L. C. & POSSO, S. R. 2009. Exploração dos recursos florais de *Spathodea nilotica* (Bignoniaceae) por aves na área urbana de Três Lagoas/MS. In: **XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia**. Aracruz, Sociedade Brasileira de Ornitologia.
- RAGUSA-NETTO, J. 2002. Fruiting phenology and consumption by birds in *Ficus calyptroceras* (Miq.) Miq. (Moraceae). **Brazilian Journal of Biology** 62(2):339-346.
- REICHHOLF, J. H. 1974. Artenreichtum, Häufigkeit und Diversität der Greifvögel in einigen Gebieten von Südamerika. **Journal of Ornithology** 115:381-397.
- RIDGELY, R. S. & TUDOR, G. 1994. **The Birds of South America. The Suboscines Passerines**. Austin, University of Texas Press. 940p.
- RUSCHI, A. 1953. Lista das aves do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, Série Zoologia** 11:1-21.
- SCHERER-NETO, P.; STRAUBE, F. C.; CARRANO, E. & URBEN-FILHO, A. 2011. **Lista das aves do Paraná. Edição comemorativa do "Centenário da Ornitologia do Paraná"**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. 130p.
- SCHUBART, O.; AGUIRRE, A. C. & SICK, H. 1965. Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves brasileiras. **Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo** 12:95-249.
- SHORT, L. L., JR. 1975. A zoogeographical analysis of the South American Chaco avifauna. **Bulletin of the American Museum of Natural History** 154:163-352.
- SICK, H. 1983. **Migrações de aves na América do Sul continental**. Brasília, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 86p.
- SICK, H. 1985. **Ornitologia brasileira: uma introdução**. Brasília, Editora UnB. 827p.
- SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 912p.
- SICK, H. & TEIXEIRA, D. M. 1979. Notas sobre aves brasileiras raras ou ameaçadas de extinção. **Publicações Avulsas do Museu Nacional** 62:1-39.
- SILVA, J. M. C. 1995. Birds of the Cerrado region, South America. **Steenstrupia** 21:69-92.
- SILVA, M. B.; ZUCCA, C. F.; SOUZA, C. R.; MAMEDE, S.; PINA, P. I. & OLIVEIRA, I. R. 2006. Inventário da avifauna no complexo Apore-Sucuriú. In: PAGOTTO, T. C. S. & SOUZA, P. R. eds. **Biodiversidade do complexo Apore-Sucuriú: subsídios à conservação e manejo do bioma Cerrado**. Campo Grande, Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, p.116-128.
- SILVEIRA, L. F.; BENEDICTO, G. A.; SCHUNCK, F. & SUGIEDA, A. M. 2009. Aves. In: BRESSAN, P. M.; KIERULFF, M. C. M. & SUGIEDA, A. M. coord. **Fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo. Vertebrados**. São Paulo, Governo do Estado de Minas Gerais/Secretaria do Meio Ambiente, Fundação Parque Zoológico de São Paulo, p. 87-283.
- SILVEIRA, L. F.; BEISIEGEL, B. M.; CURCIO, F. F.; VALDUJO, P. H.; DIXO, M.; VERDADE, V. K.; MATTOX, G. M. T. & CUNNINGHAM, P. T. M. 2010. Para que servem os inventários de fauna? **Estudos Avançados** 24(68):173-207.
- SILVEIRA, L. F. & STRAUBE, F. C. 2008. Aves ameaçadas de extinção no Brasil. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M. & PAGLIA, A. P. eds. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente/Fundação Biodiversitas, p.379-666.
- SILVEIRA, L. F. & UEZU, A. 2011. Checklist das aves do Estado de São Paulo, Brasil. **Biota Neotropica** 11(1a):1-28. Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1a/pt/abstract?inventory+bn0061101a201>>.
- SOUZA, D. 2005. Um exemplar esquecido do jacupixuna *Penelope obscura*, oriundo de Mato Grosso do Sul. **Atualidades Ornitológicas** 128:11.
- STRAUBE, F. C. 2003. Bases legais para a identificação dos limites territoriais do Brasil na fronteira com o Paraguai e suas implicações para a consideração de registros ornitológicos. **Ararajuba** 11(1):131-145.
- STRAUBE, F. C. & DI GIÁCOMO, A. 2007. Avifauna das regiões subtropical e temperada do Neotrópico: desafios biogeográficos. **Ciências do Ambiente** 35:137-166.
- STRAUBE, F. C. & PIVATTO, M. A. C. 2012. O Pantanal do Mato Grosso do Sul: destino para a observação de aves. **Atualidades Ornitológicas** 167:33-50.
- STRAUBE, F. C. & SCHERER-NETO, P. 1995. Novas observações sobre o "cunhatã" *Triclaria malachitacea* (Spix, 1824) nos Estados de Paraná e São Paulo. **Acta Biologica Leopoldina** 17(1):147-152.
- STRAUBE, F. C.; URBEN-FILHO, A. & KAJIWARA, D. 2004. Aves. In: MIKICH, S. B. & BERNILS, B. S. eds. **Livro vermelho da fauna ameaçada no estado do Paraná**. Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná, p.145-496.
- STRAUBE, F. C.; URBEN-FILHO, A.; PIVATTO, M. A. C.; NUNES, A. P. & TOMAS, W. M. 2006. Nova contribuição à ornitologia do Chaco Brasileiro (Mato Grosso do Sul, Brasil). **Atualidades Ornitológicas** 134:1-27.
- STURGE, R.; JACOBSEN, F.; ROSENSTEEL, B. B.; NEALE, R. J. & OMLAND, K. E. 2009. Colonization of South America from Caribbean Islands confirmed by molecular phylogeny with increased taxon sampling. **Condor** 11:575-579.
- TRAVASSOS, L. 1940. Relatório da terceira excursão a zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil realizada em fevereiro e março de 1940. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz** 35(3):607-696.
- TUBELIS, D. P. & TOMAS, W. M. 2003. Bird species of the wetland, Brazil. **Ararajuba** 11(1):5-37.
- VASCONCELOS, M. F. & HOFFMANN, D. 2006. Os Bosques Secos Chiquitanos também são nossos! **Atualidades Ornitológicas** 130:10-11.
- VELOSO, H. P. & STRANG, H. E. 1968. Aspectos da fitofisionomia do sul do Estado de Mato Grosso. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz** 68(1):77-88.

Apêndice 1. Lista terciária das aves do estado do Mato Grosso do Sul, Brasil.

Táxon	Nome popular
Fonte de citação e racionalia	
Tinamidae	
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	codorna-do-nordeste
STRAUBE <i>et al.</i> (2006): embora a espécie tenha sido tentativamente identificada com base na literatura e comparação com exemplares de museu, a identificação é frágil, pela falta de documentação e da semelhança conhecida entre outras espécies, inclusive <i>Nothoprocta cinerascens</i> (Burmeister, 1860) que, embora ainda não registrada no País, ocorre marginalmente ao Mato Grosso do Sul, precisamente na região onde ocorreu o contato (SHORT, 1975).	
Anatidae	
<i>Anas sibilatrix</i> Poeppig, 1829	marreca-oveira
MELO (2006): menção em lista de espécies, sem circunstanciação; a distribuição é incompatível.	
<i>Anas cyanoptera</i> Vieillot, 1816	marreca-colorada
NUNES <i>et al.</i> (2008): os dados alusivos ao registro não puderam ser reavaliados.	
<i>Mergus octosetaceus</i> Vieillot, 1817	pato-mergulhão
COLLAR <i>et al.</i> (1992): menção para bacia do Sucuriú, sem circunstanciação; HUGHES <i>et al.</i> (2006) descartam esse registro.	
Cracidae	
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuaçu
AGUIRRE & ALDRIGHI (1983), SOUZA (2005): o exemplar atribuído à espécie foi analisado por NACINOVIC (2012) que procedeu a correção da identificação para <i>P. ochrogaster</i> .	
Accipitridae	
<i>Geranoaetus polyosoma</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	gavião-de-costas-vermelhas
REICHHOLF (1974), PACHECO (2004): menção em lista de espécies, sem circunstanciação, localidades ou datas.	
Rallidae	
<i>Fulica leucoptera</i> Vieillot, 1817	carqueja-de-bico-amarelo
LEUZINGER (2009): menção em lista de espécies, sem detalhamento; a distribuição é incompatível.	
Scolopacidae	
<i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-galego
MORRISON <i>et al.</i> (2008): menção em obra de referência, sem circunstanciação.	
<i>Arenaria interpres</i> (Linnaeus, 1758)	vira-pedras
MORRISON <i>et al.</i> (2008): menção em obra de referência, sem circunstanciação.	
<i>Calidris alba</i> (Pallas, 1764)	maçarico-branco
TUBELIS & TOMAS (2003): menção em lista de espécies. Equívoco de identificação. De acordo com STRAUBE <i>et al.</i> (2006), os espécimes procedentes de Porto Quebracho e identificados no Museu Nacional como tal, são <i>Phalaropus tricolor</i> (Vieillot, 1819).	
<i>Calidris pusilla</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-rasteirinho
TUBELIS & TOMAS (2003): registro único, não documentado do segundo autor, que não pôde ser reavaliado.	
<i>Calidris minutilla</i> (Vieillot, 1819)	maçariquinho
LEUZINGER (2009): citação em lista de espécies, sem circunstanciação.	
<i>Calidris bairdii</i> (Coues, 1861)	maçarico-de-bico-fino
MELO (2006): menção em lista de espécies, sem circunstanciação; conforme STRAUBE <i>et al.</i> (2006), os espécimes identificados no Museu Nacional como tal, se tratam de <i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819); a espécie é de difícil identificação e geralmente distribuída pelo litoral meridional do Brasil.	
Columbidae	
<i>Columbina cyanopsis</i> (Pelzeln, 1870)	rolinha-do-planalto
PARKER & WILLIS (1997): registro único, não documentado e carente de confirmação.	
Psittacidae	
<i>Anodorhynchus glaucus</i> (Vieillot, 1816)	arara-azul-pequena
COLLAR <i>et al.</i> (1992): informação sem detalhamento geográfica, baseada em especulações.	
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	cuiú-cuiú
BOCCHESI <i>et al.</i> (2008): citação em lista de espécies, sem circunstanciação. Distribuição incompatível.	
<i>Triclaria malachitacea</i> (Spix, 1824)	sabiá-cica
SICK & TEIXEIRA (1979), SICK (1985): a indicação para “Campo Grande”, foi satisfatoriamente refutada por STRAUBE & SCHERER-NETO (1995), situação acatada em SICK (1997).	
Strigidae	
<i>Aegolius harrisii</i> (Cassin, 1849)	caburé-acanelado
HASS (2004): menção em lista de espécies, sem circunstanciação.	
Caprimulgidae	
<i>Hydropsalis forcipata</i> (Nitzsch, 1840)	bacurau-tesoura-gigante
ENDRIGO (2005): menção em lista de espécies, sem circunstanciação; o autor (Endrigo, 2012 <i>in litt.</i>) confirmou o equívoco.	
Apodidae	
<i>Chaetura brachyura</i> (Jardine, 1846)	andorinhão-de-rabo-curto
TRAVASSOS (1940), NAUMBURG (1930): erro de identificação: o exemplar coletado em Salobra e depositado no Museu Nacional corresponde ao congêneres <i>C. meridionalis</i> e o exemplar no American Museum of Natural History carece de confirmação quanto à identidade.	
Trochilidae	
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro
HASS (2004): menção em lista de espécies, sem circunstanciação. Distribuição incompatível.	
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada
TUBELIS & TOMAS (2003), NUNES <i>et al.</i> (2009): menção em listas de espécies, sem circunstanciação.	

Apêndice 1. Cont.

Táxon	Nome popular
Fonte de citação e racionalia	
<i>Campylopterus largipennis</i> (Boddaert, 1783)	asa-de-sabre-cinza
PREVIATTO <i>et al.</i> (2009): menção em lista de espécies, sem circunstanciação; a distribuição é incompatível.	
<i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-safira
TUBELIS & TOMAS (2003), NUNES <i>et al.</i> (2009), PREVIATTO <i>et al.</i> (2009): menção em lista de espécies, sem circunstanciação; a distribuição é incompatível. O segundo autor (NUNES <i>et al.</i> 2009) confirmou o equívoco.	
<i>Heliomaster longirostris</i> (Audebert & Vieillot, 1801)	bico-reto-cinzento
HASS (2004), PREVIATTO <i>et al.</i> (2009): menção em lista de espécies, sem circunstanciação.	
Ramphastidae	
<i>Ramphastos tucanus</i> Linnaeus, 1758	tucano-grande-de-papo-branco
PRIVATTO <i>et al.</i> (2008): os autores relatam um único indivíduo observado, o que poderia ser decorrente de escape ou soltura de cativeiro e, além disso, discutem sobre o status da espécie na área do registro e da necessidade de confirmação.	
Picidae	
<i>Melanerpes cruentatus</i> (Boddaert, 1783)	benedito-de-testa-vermelha
HASS (2004): menção em lista de espécies, sem circunstanciação; a distribuição é incompatível com o registro.	
<i>Picus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	pica-pau-dourado
SCHUBART <i>et al.</i> (1965): possível equívoco na identificação do exemplar coletado em Salobra e depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.	
Thamnophilidae	
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo
HASS (2004): menção em lista de espécies sem circunstanciação. A dificuldade de identificação exige material documental. Desta forma o registro atribuído a esse táxon foi convertido em <i>Formicivora melanogaster</i> , com ocorrência no estado.	
<i>Thamnophilus stictocephalus</i> Pelzeln, 1868	choca-de-natterer
SILVA <i>et al.</i> (2006): menção em lista de espécies, sem circunstanciação. Distribuição incompatível.	
<i>Hypocnemoides maculicauda</i> (Pelzeln, 1868)	solta-asa
RIDGELY & TUDOR (1994): os autores mencionam “n. Mato Grosso do Sul” - provavelmente um engano, se referindo ao estado antes da divisão política; a distribuição é incompatível.	
Dendrocolaptidae	
<i>Dendroplex kienerii</i> (Dês Murs, 1855)	arapaçu-ferrugem
PINTO (1978): menção a pele de <i>Dendroplex picus kienerii</i> ; a subespécie em questão tem status de espécie plena (ALEIXO, 2002) com distribuição incompatível, sendo que o registro em questão deve ser revertido à <i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788).	
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado
DONATELLI (2005), LEUZINGER (2009): menção em lista de espécies, sem circunstanciação. Distribuição incompatível.	
Furnariidae	
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied, 1821)	limpa-folha-coroado
RIDGELY & TUDOR (1994): menção em obra de referência, sem circunstanciação.	
Rhynchocyclidae	
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	barbudinho
RIDGELY & TUDOR (1994): menção em obra de referência, sem circunstanciação; a distribuição é incompatível.	
Tyrannidae	
<i>Myiopagis flavivertex</i> (Sclater, 1887)	guaracava-de-penacho-amarelo
TUBELIS & TOMAS (2003), MELO (2006): menção em lista de espécies, sem circunstanciação. Distribuição incompatível.	
<i>Xolmis dominicanus</i> (Vieillot, 1823)	noivinha-de-rabo-preto
SILVA (1995): menção em lista de espécie, sem circunstanciação. Distribuição incompatível.	
<i>Conopias trivirgatus</i> (Wied, 1831)	bem-te-vi-pequeno
TUBELIS & TOMAS (2003), DONATELLI (2005), GIMENES <i>et al.</i> (2007): menção em lista de espécies, sem circunstanciação. Distribuição incompatível.	
Hirundinidae	
<i>Progne subis</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-azul
MELO (2006), NUNES <i>et al.</i> (2010): a dificuldade de identificação exige material documental.	
<i>Progne elegans</i> Baird, 1865	andorinha-do-sul
MELO (2006): menção em lista de espécies, sem circunstanciação; a dificuldade de identificação exige material documental.	
Turdidae	
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	sabiá-una
RAGUSA-NETO (2002): indicação em nota de rodapé; a identificação de fêmeas é complicada e não há, na fonte original, nenhum detalhamento sobre o contato.	
Emberizidae	
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	cigarra-bambu
POSSO <i>et al.</i> (2009): menção em lista de espécies, sem circunstanciação; distribuição incompatível.	
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	cigarra-do-coqueiro
LEUZINGER (2009): citação em lista de espécies, sem circunstanciação.	
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza
HASS (2004): menção em lista de espécies, sem circunstanciação; a distribuição é incompatível.	
Icteridae	
<i>Agelasticus thilius</i> (Molina, 1782)	sargento
MELO (2006): menção em lista de espécies, sem circunstanciação; distribuição incompatível.	